



PRODUÇÃO DA PROPOSTA TÉCNICA DO FUNDO SOBERANO

CDD exige que Banco de Moçambique inclua a sociedade civil para garantir transparência e prestação de contas

1. Enquadramento

Cerca de 30 dias depois de o Centro para a Democracia e Desenvolvimento (CDD) ter relançado¹ o debate nacional sobre o Fundo Soberano (FS) a ser criado para gerir as receitas extraordinárias da indústria extractiva, particularmente dos projectos de gás

natural liquefeito (LNG) da bacia do Rovuma, o Banco de Moçambique (BM) garantiu, numa entrevista exclusiva ao Jornal O País, a apresentação para este ano de uma proposta técnica para a criação do FS, não obstante as mudanças forçadas pela pandemia da Covid-19².

¹ <https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2020/07/Fundo-soberano-para-estabilizar-a-economia-e-catalisar-a-boa-governanca-e-transparancia-fiscal.pdf>

² <http://opais.sapo.mz/proposta-tecnica-do-fundo-soberano-pronta-este-ano>

Enquanto saúda este comprometimento do BM em apresentar a proposta técnica para a criação do FS até Dezembro deste ano, o CDD manifesta a sua preocupação pela exclusão da sociedade civil³ neste processo que é estruturante para o crescimento e desenvolvimento da economia nacional. Trata-se de um processo que deve ser conduzido de uma forma participativa para que se materialize o preceito estabelecido pelo Presidente da Re-

pública, Filipe Nyusi, em Março de 2019, segundo o qual o FS deve funcionar de “forma independente, financeira e operacionalmente, com transparência, previsibilidade e no mais restrito cumprimento da lei”⁴. Ademais, os Princípios de Santiago⁵ para a boa governação indicam que para a transparência do processo e prestação de contas, os FS devem ser governados sob supervisão externa da sociedade civil.

2. O Fundo Soberano deve ser um instrumento para a resolução do problema de “bom gás e má governação”

A descoberta em Moçambique daquelas que, segundo o *The Economist*, são as maiores reservas de gás natural (de classe mundial) em África, coloca o país com potencial para se tornar num dos principais mercados mundiais de LNG. Aliás, em 2014, a antiga Directora-geral do Fundo Monetário Internacional

(FMI), Christine Lagarde, fez questão de dizer que Moçambique seria o próximo “Qatar de África”⁶. A título de exemplo, o maior projecto de LNG de Moçambique, com um custo total de investimento de 23 mil milhões de dólares, é um dos mais importantes em África. Este projecto, que pode valer uma arrecadação fiscal para o Estado Moçambicano na ordem de 50 mil milhões de dólares durante os 25 anos de vigência do contrato de exploração o gás natural, tem potencial para transformar a economia de Moçambique⁷.

Contudo, as dívidas ocultas que foram contratadas usando como garantia as futuras receitas fiscais da indústria extractiva, para além de elevar a dívida pública para níveis de insustentabilidade, limitaram a capacidade de o Estado financiar a sua participação, através da Empresa Nacional de Hidrocarbonetos (ENH), nos projectos de LNG. Este nível insustentável de endividamento público levou ao enca-

recimento do custo de vida no país devido à depreciação acentuada do metical em relação ao dólar norte-americano e à subida das taxas de juro de empréstimo bancário⁸. Como consequência, Moçambique passou a ser visto como um caso de “bom gás e má governação”⁹.

Como contributo neste processo de busca de um modelo de FS que sirva como instrumento para a resolução do problema de “bom gás e má governação” em Moçambique, o CDD está a implementar o projecto *Promoting Fiscal Transparency and Sovereign Wealth Fund in Mozambique* (PROFITS), que visa a mobilização da sociedade civil através de um amplo debate público nacional inclusivo e participativo. O debate é dinamizado pelo Fórum de Monitoria do Orçamento (FMO) e pela Plataforma da Indústria Extractiva (PIE) que, em conjunto, irão organizar acções de formação e capacitação das demais organizações da sociedade civil para a produção de um projecto de lei que vai servir de instrumento de advocacia para o engajamento da Assembleia da República no processo de diálogo com o BM e Governo de Moçambique para a criação de um FS que seja um instrumento capaz de transformar a abundância de recursos naturais

³ <https://noticias.sapo.mz/economia/artigos/sociedade-civil-acusa-banco-de-mocambique-de-exclusao-no-debate-sobre-fundo-soberano>

⁴ <https://www.portaldogoverno.gov.mz/index.php/por/Imprensa/Noticias/Fundo-Soberano-devera-funcionar-de-forma-independente-PR>

⁵ <https://www.ifswf.org/santiago-principles-landing/santiago-principles>

⁶ https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2020/06/QUEDA-DOS-PRE%C3%87OS-DAS-COMMODITIES_-IMPACTO-NAS-ECONOMIAS-AFRICANAS-RENTISTAS.pdf

⁷ <https://www.dw.com/pt-002/total-garante-16-mil-milh%C3%B5es-para-o-g%C3%A1s-de-mo%C3%A7ambique/a-54214731>

⁸ http://eleicoes.cddmoz.org/wp-content/uploads/2019/12/Que_preco_os_mocambicanos_estao_a_pagar_pela_divida_publica_insustentavel.pdf

⁹ <https://www.africa-confidential.com/home/issue/id/1142>

em riqueza tangível para todos os moçambicanos. É através deste projecto de catalisação de partilha de ideias e experiências que o CDD espera estabelecer uma plataforma

de diálogo aberto e inclusivo entre o BM e a sociedade civil para a produção da proposta técnica do FS que vai o encontro da agenda nacional de desenvolvimento.

3. A experiência internacional recente sugere que os Fundos Soberanos são um factor determinante na capacidade de resposta dos Governos às crises socioeconómicas, como a pandemia da Covid-19

Um estudo recente publicado pela *Natural Resource Governance Institute*¹⁰ indica que, por terem FS bem estruturados e eficientes, países como Azerbaijão, Botswana, Chile, Peru, Cazaquistão, Kuwait, Mianmar, Namíbia, Noruega, Qatar, Rússia, Arábia Saudita, Tanzânia, Timor-Leste, Trinidad e Tobago e os Emirados Árabes Unidos estão entre o grupo de países que melhor conseguiram amortecer o impacto da pandemia do coronavírus.

A existência e bom funcionamento de um FS tem um impacto directo na qualidade de vida das pessoas. Por exemplo, o Botswana usou o seu FS para subsidiar os salários das empresas afectadas pela pandemia da Covid-19, construiu reservas de combustível, comprou equipamentos médicos e criou linhas especiais de créditos. O Timor-Leste está, entre outras acções, a distribuir 300 dólares americanos em dinheiro a mais de 214.000 famílias e está a subsidiar os salários para trabalhadores do sector formal.

Portanto, ter um FS funcional e eficiente significa menos pressão para (i) fazer cortes na

saúde, educação ou infra-estruturas; (ii) assumir dívidas insustentáveis; (iii) aumentar impostos durante uma crise económica ou (iv) aceitar condições de financiamento impostas pelas potências económicas estrangeiras. Os casos de Botswana, Chile, Peru, Cazaquistão, Namíbia, Tanzânia, Timor-Leste e Trinidad e Tobago mostram que mesmo países de baixo e médio rendimento podem adoptar essa estratégia. Eles provavelmente sairão da crise com economias relativamente mais fortes e em melhor forma do que a maioria dos países ricos em recursos.

Numa situação oposta, estão países como Argélia, Nigéria e Venezuela que viram os seus FS a serem esvaziados de forma desregrada pelas respectivas autoridades governamentais. Há ainda os casos de países como Angola, Equador, Gabão, Moçambique, República do Congo, Suriname e Zâmbia que se endividaram de forma insustentável e que, por isso, enfrentam grandes dificuldades de resposta à medida que a pandemia da Covid-19 e suas consequências económicas se espalham.

¹⁰ <https://resourcegovernance.org/blog/how-have-governments-resource-rich-countries-used-their-sovereign-wealth-funds-during-crisis>

CDD.



INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para a Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beula
Autores: Agostinho Machava

Equipa Técnica: Emídio Beula, Agostinho Machava, Ilídio Nhantumbo, Isabel Macamo, Julião Matsinhe, Janato Jr. e Ligia Nkavando
Layout: CDD

Contacto:
Rua Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIRO PROGRAMÁTICO



PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

